



INTERNET E REDES SOCIAIS: DIFICULDADES PERCEBIDAS POR PROFESSORES EM SALA DE AULA

**Jackson Luís Santos de Vargas¹, Maurivan Güntzel Ramos²,
Isabel Cristina Machado de Lara³**

¹PUCRS, Programa de PG em Educação em Ciências e Matemática,
santosdevargas@gmail.com

²PUCRS, Programa de PG em Educação em Ciências e Matemática, mgramos@pucls.br

³PUCRS, Programa de PG em Educação em Ciências e Matemática, isabel.lara@pucls.br

RESUMO

O presente estudo analisa algumas dificuldades constatadas por professores ao fazerem uso da Internet e das redes sociais em suas aulas. Foram coletados dados por meio de um questionário aplicado em grupo de dezesseis professores ingressantes de um curso de pós-graduação de uma universidade privada do sul do país. Posteriormente os dados foram analisados por intermédio da Análise Textual Discursiva-ATD. Os sujeitos de pesquisa manifestam-se sobre a realidade dos educadores em conviver com turmas grandes, dificultando o domínio do professor que atua em escolas com péssimas infraestruturas e computadores com manutenção precária, somado a falta de tempo que o professor tem para planejar as aulas. A insuficiente familiaridade do educador com os recursos de rede e a pouca maturidade dos estudantes ao fazerem uso da Internet na escola reforçam o pensamento de que as novas tecnologias, sobretudo a Internet, exigem de professores e alunos um novo despertar de consciência.

Palavras-chave: internet e redes sociais, ensino de Ciências e Matemática, novas tecnologias de informação e comunicação.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa algumas dificuldades constatadas por professores ao fazerem uso da Internet e das redes sociais em suas aulas. O problema de investigação pode ser representado pela seguinte pergunta: *Como as dificuldades enfrentadas na sala de aula ao se utilizarem da Internet e as redes sociais são percebidas pelos educadores que vivenciam essa prática?*

Para que essa questão fosse respondida, foram coletados dados obtidos a partir de um questionário aplicado em grupo de professores estudantes de um curso de pós-graduação de uma universidade privada do sul do país.

Os resultados obtidos por meio da análise dos questionários são relevantes, porque a identificação das dificuldades permite estratégias para contornar a barreira existente na aprendizagem, utilizando a Internet e redes sociais. O vocábulo Internet significa segundo o dicionário Aurélio (2008), um conjunto de computadores ligados a partir de redes de âmbito mundial, com acesso público, onde os principais serviços são à *Web*, e os correios eletrônicos. Dessa forma, a Internet é uma rede que interliga computadores de todas as partes, possibilitando acesso à informação. As redes sociais são um conjunto de variadas relações entre grupos, organizações, ou indivíduos que compartilham seus interesses principalmente por meio de plataformas disponíveis na Internet Aurélio (2008).

A influência da Internet e redes sociais na escola, têm se mostrado cada vez mais evidente. A grande maioria dos estudantes tem acesso à Internet e as redes sociais. Nesse sentido, é necessário que os professores planejem suas atividades escolares, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), conforme os antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 41):

Nas aulas, o professor tem de levar em conta que o domínio da tecnologia e da generalização das redes midiáticas fez com que nossos conceitos de tempo, espaço, corpo e, portanto, dança, se transformassem, independentemente de se possuírem ou não computadores, fornos de microondas, telefones celulares etc. No mundo de hoje, os valores, atitudes e maneiras de viver e conviver em sociedade estão em constante transformação por causa da presença das novas tecnologias.

É necessário que o professor tenha um mínimo de conhecimento sobre alguns meios tecnológicos. A Internet pode contribuir para aulas diferenciadas, que vão ao encontro da realidade da maioria dos estudantes.

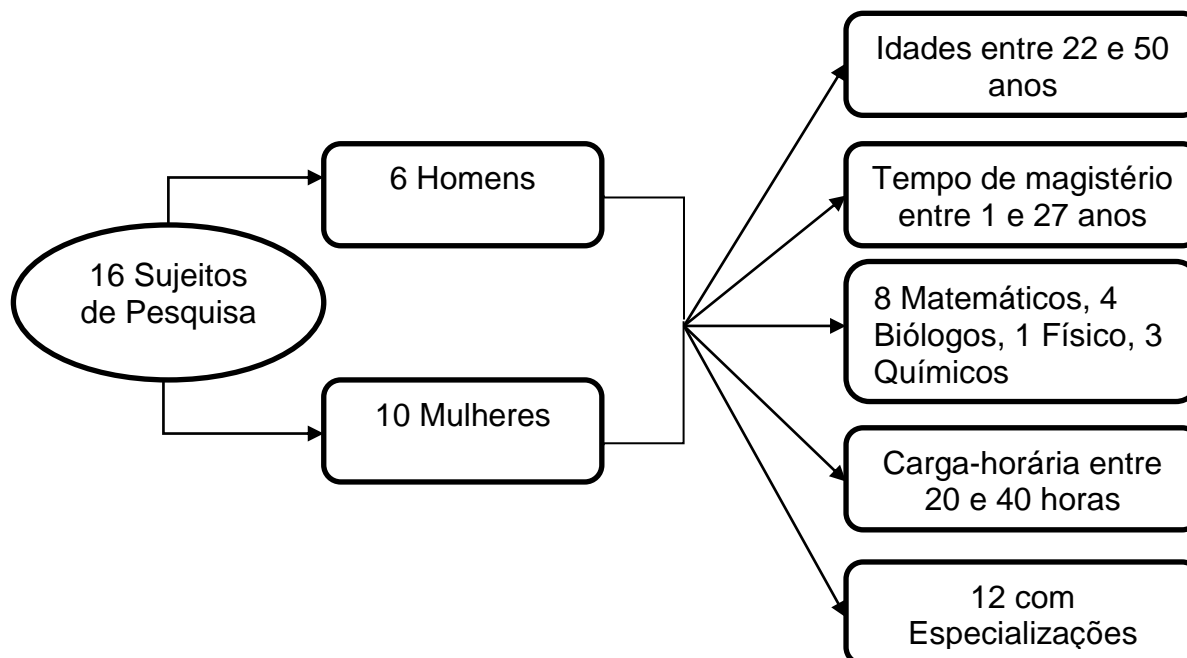
2 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, naturalística, e interpretativa, feito a partir de uma coleta de dados em que participaram dezesseis professores estudantes de um curso de pós-graduação de uma universidade privada do sul do país.

O grupo de sujeitos estava constituído de dez professores e seis professores, de idade entre 22 e 50 anos, com tempo de magistério entre um e

27 anos. Dos 16 sujeitos oito eram da área de Matemática, quatro da área de Biologia, três da área de Química e um da área de Física, sendo que 12 tinham curso de especialização (lato sensu). A carga de trabalho dos sujeitos ficava entre 20 e 40 horas semanais, conforme o fluxograma apresentado na figura 1.

Figura 1- Fluxograma relativo às características dos sujeitos de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os sujeitos de pesquisa responderam um questionário com a seguinte pergunta: *quais as principais dificuldades percebidas em relação à Internet e às redes sociais no ensino e na aprendizagem de ciências e matemática?*

Posterior à reunião dos dados coletados e codificados em um único arquivo, procedeu-se a Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2011), que se dá em três etapas. A primeira etapa consiste no processo de *unitarização*, que consiste em desmontar os textos, fragmentando-os a partir de ideias codificadas e fragmentadas para facilitar a localização original durante as próximas etapas, caso necessário. Após, é feita a reescrita de cada unidade fragmentada e codificada, para que cada uma delas assuma um significado o mais completo possível. Na sequência, atribui-se um título para cada unidade assim produzida, que represente a ideia central da unidade.

Posteriormente inicia-se a categorização, que é um processo realizado entre as unidades definidas no momento inicial da análise, levando os elementos a se agruparem por semelhança. Neste trabalho gerou 15 categorias iniciais que foram reagrupadas, formando três grandes categorias. Após a categorização, foi iniciado um processo de descrição e interpretação das ideias (produção de metatextos) a partir das categorias e subcategorias encontradas, sendo que nessa etapa foram trazidos autores e teóricos para dialogarem as ideias surgidas durante a produção textual.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Ao analisar a questão sobre as dificuldades enfrentadas na sala de aula, ao se utilizarem da Internet e as redes sociais, foram identificadas três categorias finais: *infraestrutura precária das escolas; problemas enfrentados pelos professores; problemas enfrentados pelos alunos*. A seguir, será detalhada cada categoria¹.

3.1 A infraestrutura precária das escolas

Em relação a essa categoria, os professores manifestaram que dentre os problemas que as escolas enfrentam, estão à falta de laboratórios de informática, laboratórios com máquinas ultrapassadas ou precisando de manutenção. Esses fatos reafirmam a necessidade das escolas acordarem para que não fiquem de fora dos processos futuros de aprendizagem. Demo (2011).

Percebe-se na fala dos sujeitos de pesquisa, que algumas escolas dispõem de computadores e laboratórios de informática, entretanto esses laboratórios não contêm números suficientes para comportar as quantidades de alunos contidos nas turmas. Foi observado pelos sujeitos de pesquisa, que muitos professores têm dificuldade para trabalhar com *softwares*, ou mesmo alguma configuração mais elaborada, conforme indica o sujeito C: *“A falta de preparo para utilizar todos os recursos disponíveis; é preciso que o professor busque constantemente aperfeiçoar seu conhecimento a respeito.”* (SUJEITO C).

Os sujeitos destacam que o pouco investimento do governo nas escolas e na educação como um todo, contribui para a precariedade observada no meio educacional. A falta de infraestrutura não é o único problema enfrentado na realidade escolar. A falta de capacitação dos professores para o uso das mídias digitais é também um problema que influencia a não utilização da Internet nas escolas, de acordo como sujeito F.

Percebo ainda um pouco distante do ensino, muitas vezes ocasionado por despreparo ou desconhecimento do professor em utilizá-las e também, dos potenciais que as mesmas possuem. Para eu trabalhar com elas preciso entender, ver como funciona, os potenciais e então adaptá-las ao ensino. Não posso utilizá-las de qualquer forma. (SUJEITO F).

Os professores precisam de cursos de aperfeiçoamento, extensão e socialização de conhecimento, para que além de se familiarizar e se apropriar da ideia que trás a tecnologia, possam se sensibilizar e reconstruir o aprendizado para a realidade de sua sala de aula, percebendo as necessidades de seus alunos. Isso pode estar relacionado com o que disse Moran (2007, p. 65), *“É preciso sensibilizar e capacitar os professores para ações inovadoras, para tomar mais a iniciativa, para explorar novas possibilidades nas suas atividades didáticas, na sua carreira, na sua vida”*.

Os sujeitos de pesquisa destacam que se as escolas estiverem munidas de máquinas potentes e professores capacitados, ainda assim, o excesso de alunos em sala de aula dificulta o uso da Internet, pois, ao utilizá-la, o professor precisa ser o mediador, o orientador do estudo, e para isso precisaria de um número menor de alunos por turma, segundo a observação feita pelo sujeito L. *“A maior dificuldade que pontuo na minha prática é que em uma sala de aula com mais de 40 alunos é muito difícil utilizar os recursos de tecnologia sem que haja dispersão por parte de um grupo de aluno[...]”*. (SUJEITO L).

¹ Destaca-se que os sujeitos serão citados em itálico para não serem confundidos com os autores.

O professor deve ser o coordenador do processo, tendo como tarefa, não mais passar a informação, mas a de sensibilizar os alunos e motivá-los para a matéria. De acordo com Barba e Capella (2010, p.132), “o professor provoca a experiência e acompanha os alunos, mas são os estudantes que têm de descobrir, explicar e expressar o objeto do conhecimento. Não é uma tarefa simples [...] mas os estudantes têm de enfrentar novos desafios.” Ensinar com a Internet requer um novo professor, que necessita deixar a postura de informador, uma vez que a informação está à disposição de quem quiser usá-la.

3.2 Problemas enfrentados pelos professores

Nessa categoria, os sujeitos de pesquisa destacam que o professor necessita de mais tempo disponível para dedicar-se ao preparo de suas aulas. Também foi destacada pelos sujeitos de pesquisa, a falta de familiaridade do educador com recursos de rede. Segundo mostra o depoimento do sujeito A. “*O tempo do professor, que muitas vezes, trabalha em mais de uma escola, com muitas turmas e carga-horária de trabalho elevada, o que dificulta o planejamento da utilização de outros recursos em sala de aula*”. (SUJEITO A).

Alguns sujeitos de pesquisa defendem que as redes sociais servem como ferramentas de aprendizagem somente para alunos de níveis superiores. É importante ressaltar que a Internet não deve substituir o diálogo dos alunos entre si, e nem o diálogo entre os alunos e os professores, em conformidade com o depoimento do sujeito K. “*Evitar que se torne ferramenta principal de comunicação e não auxiliar, e de plágio pelos estudantes e quanto ao uso a qualidade dos serviços na escola impede um uso maior*”. (SUJEITO K).

3.3 Problemas enfrentados pelos alunos

Nessa categoria, os sujeitos de pesquisa acentuam que um dos grandes problemas enfrentados e generalizados na educação brasileira é a falta de maturidade dos estudantes. Com o passar dos anos há uma significativa queda no envolvimento dos estudantes nas atividades propostas pelo professor em sala de aula, como se percebe no relato do sujeito D, “*Acredito ser a principal dificuldade, o discernimento do aluno, em relação à utilização das ferramentas da Internet e redes sociais para aprendizagem e, não somente para interação social ou cópia de materiais*”. (SUJEITO D).

Esses fatos reforçam o pensamento de D’Ambrósio (1997), que novas tecnologias, principalmente a Internet, exigem de professores e alunos um novo despertar de consciência. Em muitos casos, alunos em horário de aula, principalmente quando levados aos laboratórios de informática, acabam utilizando esse tempo para acessar as redes sociais, ao invés de utilizá-lo na busca de conhecimentos. Nesse sentido é “[...] fácil perder tempo com informações pouco significativas, ficando na periferia dos assuntos, sem aprofundá-los, sem integrá-los num paradigma consistente.” (MORAN, 1997, p. 12).

Os sujeitos de pesquisa evidenciam que os estudantes não utilizam o tempo na escola para fazer as atividades da aula, preferem navegar em sites de entretenimento a realizar as atividades propostas em aula. Outro aspecto importante é o fato dos estudantes terem bastante dificuldade em aceitar os jogos educativos propostos pelo professor e não saberem diferenciar educação de lazer.

Mesmo disponibilizando alguns jogos que, ao meu ponto de vista, são educativos e divertidos os alunos relatam que os jogos são “um saco”, idiotas e sem graça. (SUJEITO E).

O maior causa ainda é a falta de conscientização dos alunos no sentido de que a Internet e as redes sociais devem ser utilizadas a favor deles e não contra, a grande maioria utiliza somente o facebook para a comunicação, achando totalmente desnecessário aprender qualquer outra coisa, dessa forma temos uma grande população que ao invés de navegarem na Internet, acabam naufragando. (SUJEITO F).

Outro problema enfrentado pelos estudantes é a falta de recursos financeiros de suas famílias. Com isso, não possuem computadores em casa, nem acesso à Internet, de acordo com o sujeito E. “*Ainda hoje muitos alunos não tem acesso à Internet e alguns nem ao computador*”. (SUJEITO E). Percebe-se pelas respostas dos sujeitos da pesquisa, que os professores entendem que uma mudança é necessária na educação e no ensino. Contudo, ainda problemas de infraestrutura, de falta de tempo para planejamento, de falta de formação para os professores, ou turmas grandes demais, se mostram um empecilho para que essa mudança aconteça nas escolas.

A partir do que foi dito, deixamos registrados os seguintes questionamentos:

É possível capacitar professores que ainda não aprenderam a utilizar computadores?

Como sensibilizar professores que são contra o uso dos computadores no planejamento escolar?

Como conscientizar os estudantes sobre o uso inadequado da Internet e redes sociais durante as aulas?

É possível que as escolas de forma autônoma, contornem a precariedade dos laboratórios de informática?

4 CONCLUSÕES

O presente artigo pretendeu apresentar algumas respostas à pergunta: quais as principais dificuldades que você percebe em sua prática em relação à Internet e às redes sociais no ensino e na aprendizagem de Ciências e Matemática? Essa pergunta foi respondida por um grupo de 16 professores estudantes de um curso de pós-graduação de uma universidade privada do sul do país, que vivenciam a prática docente como professores. Os sujeitos de pesquisa ao responderem a esse questionamento em relação às categorias apresentadas, manifestaram a insuficiência das escolas, com falta de laboratórios de informática, ou com máquinas ultrapassadas e precisando de manutenção. Os sujeitos destacaram que o pouco investimento do governo nas escolas e na educação como um todo, contribui para a precariedade observada no meio educacional. Relataram também que a falta de infraestrutura não é o único problema enfrentado na realidade escolar, existe também a falta de capacitação dos professores para o uso das mídias digitais, fator que influencia há não utilização da Internet nos planejamentos dos professores. Os sujeitos de pesquisa também se manifestaram sobre a falta de maturidade dos estudantes para a utilização de Internet e redes sociais nas escolas.

5 REFERÊNCIAS

BARBA, Carme. CAPELLA, Sebastià. **Ordenadores em las aulas: la clave es la metodologia**. Barcelona: Graó, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: revista, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2008.

GALIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação: **relatos de experiências**. Ciência da Informação, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago, 1997.